

QI ou QC ?

(Quociente de inteligência ou Quociente de Consciência?)

É com esta indagação, prezado leitor, que abrimos os trabalhos deste nosso número.

Queremos enfatizar, e, isto é o que buscamos nesta nossa tarefa, a conscientização da necessidade participativa nas atividades comunitárias.

O Cristianismo como primeira religião universal, enfatizou através do seu criador, Nosso Senhor Jesus Cristo, o Filho unigênito de Deus-Pai, gerado pelo Espírito Santo sem pecado no colo da Santíssima Virgem Maria, a chamada Mãe de Deus, segundo a Igreja e a nossa fé; enfim o Cristo nos ensinou que o amor a Deus expresso no ato da oração, está indissolivelmente ligado à compaixão pelo homem, pois, **“aquele que não ama o irmão que vê, como pode amar um Deus que não vê?”**.

A fé cristã, a nossa fé, tem-se distinguido por conferir especial ênfase ao dever do homem de amar seu próximo.

Vem então a pergunta...

Como podemos amar sem a caridade?

A caridade cristã, como o próprio Cristianismo, é dirigida a toda a humanidade sem distinção, e, o amor mais santificado é o que se declara em atos de compaixão para com estrangeiros e inimigos!

Cristo no Evangelho de São Mateus, ensinou que os compassivos, isto é, os humildes herdarão a terra, e estabeleceu quais os atos de caridade que levam a esta salvação. Podemos entre estes atos citar a exortação à alimentação e visitação dos pobres, dar de beber aos que tem sede, abrigar quem não tem onde morar, vestir quem não tem roupa, visitar os enfermos e encarcerados, e muitos outros...

Em termos de análise filosófico-social, a religião cristã, essencialmente, busca em pequeninos e humildes atos de amparo material que qualquer ser humano, se quiser, pode realizar, para com o seu próximo, compreendendo desta forma a realidade suprema para além do horizonte do espírito consciente. Cada homem, desta forma, passa a ter uma relação pessoal no Cristianismo com Deus, o Criador, e, num momento de solitária comunhão mística com Deus, cada qual receberá o seu quinhão.

É por isso que levantamos a questão de consciência; voltando-nos à necessidade da caridade, verificou o homem que a esmola é a mais primitiva forma de caridade, mas não é a mais adequada.

Analisemos algumas estatísticas em especial do país que hoje é definido como a maior potência econômica, técnica ou mesmo bélica do mundo, os Estados Unidos da América do Norte.

Estatisticamente cada família norte-americana em média dá US\$ 1.017,00 para obras caritativas; para se ter uma idéia mais clara o valor total destas doações para

filantropias representam o equivalente a 25% do PIB do Brasil de 1996, ou seja algo como US\$ 150 bilhões, no entanto, o grande potencial não está no volume de dinheiro arrecadado e sim na força de trabalho humano que envolve algo como 49% dos adultos americanos, isto é, 93 milhões de pessoas que se dedicam em média quatro horas semanais a atividades de interesse público ou filantrópico. Observe-se que não incluem nestas horas o assistir a cerimônias de cunho religioso como missas, orações e cultos, estes, na realidade, buscam tão só a tranqüilidade psicológica pessoal ao contrário da caridade que leva a tranqüilidade e satisfação a outros, e a quem a pratica na realidade gera anseios maiores por não conseguir atingir a plenitude da sua vontade de ajudar.

São Paulo, o grande apóstolo e filósofo do Cristianismo ensina em suas epístolas:

“O amor seja sem fingimento. Aborrecei o mal e aderi ao bem. Amai-vos reciprocamente com amor fraternal... a ninguém devias coisa alguma, senão ao amor com que vos ameis uns aos outros, porque aquele que ama ao próximo, tem cumprido com a lei..”

Como então praticar a caridade sem amor?

Como saber se a caridade praticada junto ao próximo é aceita por Deus?

Porque não basta distribuir riquezas só para ter o rótulo de caritativo.

Às vezes ensinar é caridade...

Às vezes preservar a água e a natureza para as gerações futuras é um ato de amor...

Às vezes uma palavra amiga ou conselheira transforma-se em caridade...

O ensinar é, também, caridade...

Finalmente caro leitor insisto, para entender este amor pela fé, faz-se mister a caridade, apresento-vos o teste do quociente de consciência, aproveitando ainda os ensinamentos de São Paulo, mas, lembre-se que o julgamento do resultado é só seu e de Deus!

...E se eu distribuir todos os meus bens no sustento dos pobres, e entregar o meu corpo para ser queimado, se todavia não tiver caridade, nada disto me aproveita.

A caridade é paciente...

...e eu?

A caridade é benigna...

...e eu?

A caridade não é invejosa...

...e eu?

A caridade não obra temerária...

...e eu?

A caridade não é precipitada...

...e eu?

A caridade não se ensoberbece...

...e eu?

A caridade não é ambiciosas...

...e eu?

A caridade não busca os próprios interesses...

...e eu?

A caridade não se irrita...

...e eu?

A caridade não suspeita o mal...

...e eu?

A caridade não folga com a injustiça...

...e eu?

Mas, folga com a verdade...

...e eu/

A caridade tudo tolera, tudo crê, tudo espera, tudo sofre...

...e eu???

A caridade em verdade é a escolha voluntária que fazemos de Deus, baseada no conhecimento que dele tivermos. É a atitude última do homem, iniciada na fé, adquirida através da oração e materializada no ato para com o próximo, e, então, finalmente com Deus, só então, alcançaremos a Graça Eterna e teremos a Visão Celestial Beatífica...

Não basta o quociente de inteligência, é preciso ter consciência !

**IGREJA SIRIAN ORTODOXA SANTA MARIA
TRADICIONAL ALMOÇO DE PÁSCOA
19 DE ABRIL DE 1998
LUGARES LIMITADOS - RESERVAS ANTECIPADAS
PELO TEL. (011) 5581.2389**

**IGREJA SIRIAN ORTODOXA
CALENDÁRIO RELIGIOSO
QUARESMA E PÁSCOA**

MARÇO	01	Domingo	Bodas de Canaã (Transformação da água no vinho, primeiro milagre público de Cristo).
	02	Segunda-feira	Início da Quaresma (abstinência de qualquer alimento de origem animal, exceto peixes).
	07	Sábado	Santo Afrem, o Siríaco.
	08	Domingo	Cura do Leproso.
	15	Domingo	Cura do Paralítico.
	22	Domingo	Cura da filha da mulher cananita
	25	Quarta feira	Exaltação da Cruz no meio da Quaresma, Anunciação de Nossa Senhora, e Comemoração do Rei Abgar de Edessa. Missa às 20:30 horas
	29	Domingo	O bom samaritano.
ABRIL	04	Sábado	Ressurreição de Lázaro.
	05	Domingo	Cura do cego Timai Bar Timai
	12	Domingo	de Ramos (início da Semana Santa) 11:00 horas – Missa e Bênção dos Ramos 20:00 horas - Noite de Vigília das dez Virgens
	15	Quarta feira	CONFISSÕES INDIVIDUAIS das 9:00 às 12:00 horas e das 14:00 às 18:00.
	16	Quinta Feira Santa –	20:00 horas – Missa de instituição da Santa Eucaristia – SANTA CEIA 20:45 horas – Cerimônia do LAVAPÉS
	17	Sexta Feira Santa ou Sexta Feira do Luto –	20:00 horas – Paixão e Morte de N.S. Jesus Cristo.
	18	Sábado	de Aleluia – 17:00 horas - Orações Vesperais
19	DOMINGO	DE PÁSCOA - 11:00 horas – MISSA SOLENE DA RESSUREIÇÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO.	

ESCOLA DOMINICAL

Igreja sirian ortodoxa santa maria

TODOS OS DOMINGOS ÀS 11:00 HORAS

TRAGA SEUS FILHOS PARA APRENDER CANTANDO E BRINCANDO

OS POVOS MESOPOTAMICOS **ANTES E DEPOIS DO DILÚVIO**

**Tradução do 2º Capítulo do livro inédito
“THE TRUE HISTORY OF THE ASSYRIANS”
de Ibrahim Gabriel Sowmy.**

Estudos arqueológicos revelaram que durante os últimos dez mil anos entre a terceira era da pedra e o dilúvio algumas tribos humanas estavam habitando no norte da Mesopotâmia, e, estes habitantes eram descendentes dos povos que lá existiam já há 150.000 anos como mencionamos no capítulo anterior.

Mais tarde algumas destas tribos imigraram para o sul da Mesopotâmia e nas duas regiões deram início à vida agrícola cultivando a terra. Inicialmente com pequenas hortas ao seu redor agregando pequenos rebanhos de gado. Construíram casas, edificaram habitações que gradualmente se tornaram vilas, vilarejos, aldeias, cidades...

Tanto no norte como no sul da Mesopotâmia durante os dois mil anos antes do dilúvio como nos dois mil após o dilúvio, algumas destas cidades vieram a tornar-se em cidades-estados governados pelos chefes tribais ou pelos anciãos que vieram a ser reis, ainda, antes do dilúvio. Ao norte podemos citar algumas destas cidades-estados como Garmo, Hadiab, Nínive, Arbil, Ncebin, e, ao sul Arida, Shit-bar, Ber-bira, Larca e Shurubag, sendo esta última a cidade de Noé.

Até o dilúvio não havia divisões nacionais na Mesopotâmia. Seus habitantes viviam sob o sistema governamental de cidades-estados, e, conseqüentemente a população era mesopotâmica. Só após o dilúvio ou melhor durante a segunda metade do terceiro milênio, isto é, 2550 AC (antes de Cristo) o sistema de cidade-estado mudou para o novo sistema nacional, formando ao norte a partir da união das cidades-estados um sistema nacional Assírio com sua capital regional na cidade de Assur; e, por outro lado no sul da Mesopotâmia formou-se um governo nacional babilônio a partir da união, também, das cidades-estados, com a capital em Babel (Babilônia).

Tais mudanças governamentais foram adotadas e aplicadas pelos Assírios e Babilônios, como dissemos por volta de 2550 AC para defenderem-se das tribos bárbaras invasoras que desciam da região do Cáucaso e que ainda viviam praticamente a terceira era da pedra. Estima-se que estas tribos invasoras representavam algo como trezentas mil pessoas e que juntos os exércitos da Assíria e Babilônia conseguiram expulsá-los da Ásia Central e da Ásia Menor.

Observe-se, portanto, que antes do dilúvio, os povos mesopotamicos deram um grande passo na direção do desenvolvimento cultural e vida civil regrada, como podemos verificar pela história de Noé que era o governador da cidade de Shurubag, situada a sudeste do rio Eufrates, local onde seus três filhos Sam, Cam e Jafet nasceram e casaram, repito,

antes do dilúvio onde prepararam a grande arca ou embarcação com a qual trataram de escapar do dilúvio e da morte na enchente das águas, vindo posteriormente a desembarcar no monte Nazir nas altas montanhas do norte da Mesopotâmia.

Por volta do oitavo milênio antes do dilúvio, os mesopotâmicos inventaram sinais pictográficos, isto é, gravuras da sua escrita gerando uma comunicação registrada adequada.

Próximo do dilúvio, dessa escrita pictográfica foram extraídos ou melhor derivou a escrita cuneiforme.

Por volta do vigésimo século antes de Cristo, os assírios desenvolveram a partir da escrita cuneiforme as primeiras 22 letras do alfabeto que depois por volta do sétimo século antes de Cristo transmitiram aos arameus e fenícios, e estes por sua vez aos gregos e romanos.

A informação bíblica revela que Noé e sua família, esta última somavam oito membros, empreenderam uma longa viagem na sua arca sobre as águas agitadas do dilúvio, partindo de terras baixas ao sul da Mesopotâmia rumo às mais altas montanhas do norte, tornando-se esta viagem numa prova suficiente de que os povos mesopotâmicos, antes do dilúvio, alcançaram o ápice da era dourada da sua civilização desde o sétimo milênio antes de Cristo.

Após o dilúvio, as terras foram divididas entre os filhos de Noé. A Mesopotâmia tornou-se a parte de Sam e seus descendentes os semitas; os descendentes de Cam, os camitas, foram para a África onde estabeleceram o reino dos faraós por volta de 3.600 antes de Cristo, e, os descendentes de Jafet espalharam-se ao redor da Mesopotâmia e por todo o mundo sob a desinência de arianos.

Os descendentes de Sam, ocuparam logo após o dilúvio a Mesopotâmia, construindo novas cidades ou reconstruindo algumas das cidades parcialmente destruídas pelas águas das enchentes. Desta forma, construíram ou reformaram cidades como Arbil, Hadiab, Assur, Darkha, Nínive, Kalah e outras ao norte da Mesopotâmia, enquanto que no sul apareceram Arida, Larak, Larsa, Uruk, Sefrim, Ur, Kish.

Mas, Shurubag a cidade natal de Noé e de seus filhos, foi totalmente destruída, desaparecendo para sempre na lama do dilúvio.

A língua mesopotâmica falada por Noé e Sam, seu filho, foi transmitida para os assírios, descendentes de Assur, filho de Sam, nascido após o dilúvio, e, por esta razão adotou o nome de “Língua Assíria” depois abreviada para “Língua Siríaca”.

A mesma língua mesopotâmica, foi, também, transmitida aos arameus, descendentes de Aram, filho de Sam, também, nascido depois do dilúvio. Da mesma forma foi transmitida para os elamitas filhos de Elam, e aos cananitas filhos de Lud. Mas os arameus, elamitas e cananitas pereceram juntamente com a língua no cadinho do arianismo persa por volta do sexto século antes de Cristo (5.400 AC) e finalmente o que eventualmente sobrou destes povos, pereceu no cadinho desta feita do arabismo desde o sétimo século depois de Cristo (650 AD).

Enquanto isso, a língua assíria, derivada da língua mesopotâmica continuou sendo falada e escrita por milhões de assírios na sua terra natal ou na diáspora até os nossos dias (1995AD).

O estabelecimento ou a localização dos quatro principais povos no norte da Mesopotâmia desde o início do quarto milênio antes de Cristo foi da seguinte forma:

- 1- Os assírios, filhos de Assur, estabeleceram-se no território compreendido das montanhas Zagros para o Oeste até o rio Kabur.
- 2- Os arameus, filhos de Aram, ocuparam o território entre o Kabur e o Eufrates a oeste da Assíria. Mas durante o décimo quarto século (1308 AC) os arameus imigraram como tribos nômades para o sul e os assírios ocuparam seu território anexando-o à Assíria para se defenderem dos invasores hititas.

- 3- Os cananitas e os lídios, filhos de Lud, ocuparam as terras desde o oeste dos arameus até a Cilícia e Lídia ao sul da Ásia Menor e as montanhas da Capadócia no centro da Ásia Menor. Os lídios depois foram vencidos pelos hititas e gregos, misturando-se nestas raças. Os cananitas ocuparam a Cilícia e as terras a leste do Mediterrâneo, alcançaram até a Península do Sinai.
- 4- Os elamitas, filhos de Elam, estabeleceram-se a sudeste do rio Tigre e ocuparam as margens orientais do Golfo Pérsico.

Mas, no decorrer do tempo, por volta do quarto milênio antes de Cristo (3500 AC) destas quatro nações irmãs, originaram-se outras tribos ou nações mistas que imigraram para as regiões centro e sul da Mesopotâmia e para a Síria; das quais destacamos:

- 1- Os sumérios, eram uma mistura de arfaxários e elamitas, estabeleceram-se a sudeste do Tigre dentro da Mesopotâmia.
- 2- Os acádios, eram uma mistura de assírios e arameus, estabeleceram-se a sudeste da Mesopotâmia, ou a oeste dos sumérios, sua capital era Uruk ou Erech como mencionada no Gênesis 10: 10.
- 3- Os amoritas ou amoreus, eram uma mistura de arameus e cananitas, estabeleceram-se nas regiões central e sul da Síria, ocuparam o vale do rio Jordão até o sul do Mar Morto onde construíram Sodoma e Gomora.
- 4- Os babilônios, eram uma mistura multi-racial composta de sumérios (arfaxários e elamitas), acádios (assírios e arameus) e amoritas (araméus e cananitas). Todos se reuniram sob a liderança de Sargão de Agad (Acad) que era, também, conhecido pelo nome de Sharukin, que quer dizer “Rei Justo”. Sargão construiu Babel “A porta de Deus” e sua torre. Mas como os babilônios eram formados de muitas raças e dialetos, sofreram muitas batalhas e confusões lingüísticas internas enquanto construía a torre de Babel, de modo que muitos dos seus povos foram dispersos, culminando com o abandono da divisão assíria dos acádios da Babilônia que retornaram à Assíria como conta a Bíblia: “daquela terra (Babilônia) saiu Assur e construiu Nínive e a cidade de Rohoboth, Calah (Calé) e Resen entre Nínive e Calah, isto é uma grande cidade. Gênesis 10: 11-12.
- 5- Os palestinos eram semitas lídios, portanto, filhos de Lud, o quinto filho de Sam. Sua designação nacional, ou seu nome, derivou da palavra semita que em assírios se pronuncia “Plect” que quer dizer “Militante”, pois, em verdade eles eram os primeiros militantes guerreiros contra os invasores hititas, e, depois contra os gregos desde 1500 antes de Cristo em seu território ao sul da Ásia Menor, próximos da sua nação irmã os cananitas na Cilícia. Por volta de 1300 AC, tendo sido vencidos pelos invasores gregos, uma grande leva de palestinos viajou por mar rumando para o sul e estabelecendo-se às margens do Mediterrâneo espalhando-se até o norte de Rafah, até Jaffa (Jope), novamente vizinhos de seus irmãos os cananitas onde construíram as cidades de Gaza, Gad, Axdud e Ascalon. Os filisteus ou palestinos, falavam o dialeto cananita, posteriormente foram “sirianizados” e cristianizados. Mais tarde, muitos deles aderiram ao islamismo e foram arabizados durante as conquistas muçulmanas do sétimo século depois de Cristo.

Do relato histórico e das explicações sugeridas pode-se depreender que os sobreviventes mesopotâmicos do dilúvio tiveram um aumento populacional numérico que cobriria toda a Mesopotâmia e a Síria, quando, então, diversificaram-se em várias nações com seus dialetos similares, todos derivados da antiga língua mesopotâmica de Noé e seu filho Sam.

A maior e mais poderosa dentre todas estas nações, que protegeu as demais e seus territórios das invasões estrangeiras foi a dos Assírios, isto desde o terceiro milênio antes de Cristo até a queda do Império Assírio em 612 antes de Cristo e a destruição de Nínive em 606 AC. Mas, mesmo depois da queda, os Assírios continuaram sendo os guardiões da civilização mesopotâmica que se transformou no processo civilizatório do mundo.

Com exceção dos Assírios, que ainda vivem, e reconhecidamente existem, todas as demais nações irmãs ou próximas, tais como arameus, elamitas, sumérios, acádios, babilônios, amoritas, etc, pereceram na fusão com outras raças estranhas ou nações como os persas, gregos, romanos, árabes, turcos, ou outros. Todas estas mudanças prevaleceram sobre estas nações após a queda do Império Assírio (616 – 606AC), repetimos, porque os Assírios eram antes da queda do seu império os protetores destas nações irmãs e de seus lares na Mesopotâmia.

Os atuais sobreviventes Assírios, ainda, vivem aos milhões na sua terra natal, Assíria, na Mesopotâmia, e, muitos, ainda, falam e escrevem a língua Assíria como sua herança sagrada do dialeto Mesopotâmico.

Encontro Espiritual com Cristo

Próxima reunião 16 de março de 1998

***20:00 na casa paroquial
coordenação Padre Gabriel***

***IGREJA SIRIAN ORTODOXA
SANTA MARIA***

SEMANA SANTA

De 12 a 19 de Abril

**Participe!
ORAÇÃO, FÉ, CONSCIENCIA,
SALVAÇÃO!**

REUNIÕES ESPIRITUAIS

Na primeira reunião espiritual inicial, Pe. Gabriel abordou o problema da certeza da existência e extensão do pecado, e conseqüente condenação do pecador.

Aparição do demônio, ou a queda dos anjos que se transformaram em diabos,

A consciência do pecado e dos erros pessoais,

O julgamento final,

O quinhão prometido,

A salvação...

Discussões a parte, a primeira reunião foi movimentada, e bastante útil.

Infelizmente muitos não participam, mas os poucos que participaram gostaram e voltaram para a Segunda reunião, e o número de frequentadores aumentou...

...Na Segunda reunião foi lido o evangelho de São Lucas capítulo 16, versículos de 19 a 31, que segue abaixo:

O rico opulento e o mendigo Lázaro

Havia um homem muito rico, que se vestia de púrpura, e de Holanda: e que todos os dias se banqueteara esplendidamente. Havia também um pobre mendigo, por nome Lázaro, todo coberto de chagas, que estava deitado à sua porta. E que desejava fartar-se das migalhas que caíam na mesa do rico, mas ninguém lho dava: e os cães vinham lambê-lhe as úlceras.

Ora sucedeu morrer este mendigo, que foi levado pelos anjos ao seio de Abraão. E morreu também o rico, e foi sepultado no inferno.

E quando ele estava nos tormentos, levantando seus olhos, viu ao longe a Abraão. E a Lázaro, no seu seio. E gritando. Ele disse; Pai compadece-te de mim, e manda cá a Lázaro, para que molhe em água a ponta do seu dedo, a fim de me refrescar a língua, pois sou atormentado nesta chama. E Abraão lhe respondeu: Filho, lembra-te que recebeste os teus bens em tua vida, e que Lázaro não teve senão males: por isso está ele agora consolado, e tu em tormentos: e demais que entre nós e vós está firmado um grande abismo; de maneira que os que querem passar daqui para vós, não podem, nem os de lá passar para cá.

E disse o rico; Pois, eu te rogo, pai, pois que o mandes a casa de meu pai; pois que tenho cinco irmãos, para que lhes dê testemunho, que não suceda virem também eles parar a este lugar de tormentos. E Abraão lhe disse: Eles lá tem a Moisés, e aos profetas: ouçam-nos.

Disse pois o rico: Porém Abraão lhe respondeu: Se eles não dão ouvidos a Moisés, e aos profetas, tão pouco se deixarão persuadir, ainda quando haja de ressuscitar algum dos mortos.

No início da reunião foi cantada a música de Santo Afrem o Siríaco, diácono, que lecionou nas escolas de Nsebin e Edessa, vindo nesta última a alcançar o cargo de Reitor da Universidade de Edessa onde além dos cursos de Teologia, Filosofia, Matemática, também, existia o curso de Medicina, tudo isso de 300 a 370 DC, mas ai vai a letra da música traduzida:

Eu peço e erro sem que ninguém veja,
E pratico (ou falo) imprecações, e Deus me vê,
Se alguém ver, fico envergonhado,
Mas com Deus não me preocupo.
Juiz dos juizes, és Senhor
E na vossa presença entrego a minha salvação
Aleluia – Glória a Deus.

Complementando a informação, esta música foi composta por Santo Afrem, quando novo na cidade de Edessa, algumas pessoas pagaram uma prostituta para tentá-lo; o Santo no intuito de educar e ensinar o povo, aproveitou a oportunidade, fez-se de tolo e disse à mulher que aceitava o convite dela mas que teria que praticar o ato pecaminoso no lugar em que ele determinaria, desta forma, dirigiu-se para a praça central e a mulher o seguindo. Quando chegaram ao local, cercados do povo, o mulher ficou envergonhada e comentou que todos ali na praça os veriam. Santo Afrem, então lhe perguntou, se te vêem os homens te envergonhas mas e Deus que te vê a todo momento, pois, é onipresente não temes?

Mas o objetivo da reunião é o aprofundamento do estudo da forma de vida terrena, do pecado e da vida extra terrena.

O Cristo, disse que esta parábola tem muitos pontos de vista que a seguir listamos:

- Se dispomos de riqueza, precisamos saber fazer uso dela
- Para Cristo, e conseqüentemente, para Deus, não há diferença entre o rico ou o pobre.
- Mas o rico em vida não se condoeu da necessidade do pobre
- Ficou desta forma o rico pior que os cães, que na tradição oriental, estes cães tiveram dó e lamberam as feridas de Lázaro aliviando a sua dor.
- O outro ponto de vista: o que teve uma vida feliz e despreocupada, e, não soube fazer uso dela, seguramente sofrerá as conseqüências da sua irresponsabilidade para com a sociedade.
- Em contrapartida os humildes, que não precisam necessariamente ser pobres, herdarão o paraíso.

- Os fariseus, parte dos sábios dos judeus da época, não acreditavam em vida extra-terrena, portando não aceitavam o paraíso, e, Cristo ao contrário mostrou que existe a vida após a morte.
- Retrocedendo a Adão e Eva, quando comeram da árvore do conhecimento, quiseram, também, comer do fruto da árvore da vida e Deus não permitiu.
- Agora, o que perece e merece a vida eterna, comerá deste último fruto que é o da árvore da vida.
- Choramos pelos mortos, mas seus atos continuam existindo e vão ser julgados.
- A parábola de Cristo mostra que existe uma clara separação entre os vivos e os mortos e uns não tem contato com os outros.
- São Paulo, Apóstolo, disse que a semente de trigo, se não morrer, não brotará, e, não nascerá de novo. Da mesma forma o homem deve morrer e nascerá de novo para viver no paraíso sua nova vida se merecer.
- Esta parábola, ainda, mostra a existência do inferno, e prova que no inferno haverá sofrimento porque a sensação e os sentimentos persistem: Ele viu Lázaro, sentiu calor, sentiu dor; e, portanto, se o inferno existe e é um lugar onde haverá sentimentos, então o paraíso, também, existe, e isto é dogma da Igreja, pois, Cristo confirmou que existe...
- O Cristo tocou neste assunto da existência do paraíso a fim de definir uma situação para os fariseus e incrédulos.

Morreu o pobre e foi levado para o colo de Abraão, e o rico morreu e foi enterrado...

Quando morre alguém, e a Igreja ora por sua alma, em verdade pede perdão e misericórdia para o morto, mas só a Deus cabe o julgamento final. O fato de a Igreja orar não exime o morto de seus atos pecaminosos já praticados. Mas a constante oração pelos mortos é recomendada, pois, Deus na sua magnificência e infinito amor pela humanidade poderá Ter misericórdia das almas pecadoras, repetimos não compete a nós julgar o que ocorrerá, mas persistir nas súplicas, pois, o próprio Cristo ensinou, aquele que bater à porta terá resposta.

Em função da discussão sobre vida extra terrena, ou pós morte, falou-se ainda, dos ditos contatos com os mortos, de sonhos, visões, revelações, profecias e magias. Mas isto ficou para ser apresentado em outra reunião.

ACONTECEU...

Chegou a São Paulo, Pe. Augen, para prestar a assistência espiritual e reorganizar os trabalhos comunitários da Igreja Sirian Ortodoxa São João, Igreja primaz do Brasil, e que neste ano comemora seus quarenta anos de fundação e consagração. Auguramos ao Padre Augen (Eugênio), à diretoria e aos membros da Igreja de São João os melhores votos de sucesso e felicidade na nova tarefa. Lembramos que com a chegada do Pe. Augen, passamos

a ter para alegria da comunidade Sirian Ortodoxa no Brasil, as quatro Igrejas Tradicionais funcionando.

Continua na sua árdua tarefa de restaurar a Igreja e a Casa Paroquial Sirian Ortodoxa de São Pedro em Belo Horizonte do Pe. Eliseu, A Liga das Senhoras Sirian Ortodoxas Santa Maria contribui com R\$ 500,00, mas qualquer colaboração é bem vinda em vista da precaríssima situação em que se encontra aquela paróquia, os interessados poderão obter maiores informações com o Pe. Gabriel aqui em São Paulo, tel (011) 5581.2389 ou diretamente com o Pe. Eliseu em Belo Horizonte tel. (031) 442.5515

Prosseguem os trabalhos de coleta de dados e remessa de informações ao Patriarcado das Igrejas missionárias, uma vez que o Sínodo se reunirá em breve para decidir um programa de ação, a coleta de dados está sob a coordenação do Pe. Eliseu e cooperação do Pe. Gabriel. Os dois apesar das dificuldades de comunicação tem se empenhado à medida do possível, apoiadas pelo Conselho da Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria na consecução dos objetivos.

O Assírio-aramaico, está vivo em poesia e prosa, no concurso que foi realizado em Kamishlie na Síria, onde foram premiadas as melhores obras do primeiro ao terceiro colocado. Pasmem! Entre os primeiros colocados só um era padre os demais eram todos leigos e leigas que provaram estar mais do que nunca viva a nossa língua!!!

O Movimento da Juventude Sirian Ortodoxa Santo Afrem, realizou um churrasco de confraternização nas dependências da Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria com o apoio da Diretoria tanto da Igreja como da Liga das Senhoras Sirian Ortodoxas.

Comemoraram suas Bodas de Prata, Vyolet e Hanna Yeshue, com fina recepção para os parentes e amigos no Buffet La Residence abrilhantada com música oriental. Parabéns ao casal e aos filhos.

O PODER DA COMUNICAÇÃO
DA NOSSA COMUNIDADE RESTRINGE-SE
À INFORMAÇÃO ESCRITA

JOVEM
SE VOCÊ NÃO LER ESTE INFORMATIVO
E SE ATUALIZAR...
SUA COMUNIDADE, SUA TRADIÇÃO,
SUA HERANÇA CULTURAL
TODO O SACRIFÍCIO DOS SEUS PAIS,
TODO O ESFORÇO DOS SEUS AVÓS
E PRINCIPALMENTE
O MARTÍRIO DE MUITOS DOS NOSSO

**NO ORIENTE
FOI EM VÃO!**

**NÃO SE ESQUIVE!
PARTICIPE!**

IGREJA SIRIAN ORTODOXA SANTA MARIA

BATIZADOS, CASAMENTOS, BODAS, BENÇÃOS, EXÉQUIAS

Rua Luis Góes 2562, esq. c/ Rua Padre Musa Tuma - Tel. 5581.238 - Pe. Gabriel (Pároco)

IGREJA SIRIAN ORTODOXA DE SÃO PEDRO

BATIZADOS, CASAMENTOS, BODAS, BENÇÃOS, EXÉQUIAS

Rua Com. Nohme Salomão 58 – BELO HORIZONTE – MG – Tel. (031)442.5515
Pe. Eliseu (Pároco)

**SÚPLICA DE SANTO AFREM O SIRÍACO
PARA A QUARESMA**

Dá me um anjo iluminado, para que guarde todos os meus membros,
E do caminhar pecaminoso afasta-me, pelo Corpo Vivo que comi.

Deito-me e durmo em Vossa paz, e, guardião do Vosso Sangue me tornei,
E a alma que é idêntica à Sua imagem, foi moldada e deve ser salva.

E o corpo que foi trabalhada pela Vossa mão, estende a Sua mão direita,
E constrói-lhe uma fortaleza de misericórdia, como um ninho condescendente.

Cansou o meu corpo e dormi, a Vossa força seja meu guardião,
E como o incenso agradável seja o meu sono perante a Vossa grandeza.

Não se aproxime o mal à minha cama, por intercessão daquela que Vos gerou,
E por Vosso sacrifício salvífico, afasta o demônio sem escrúpulos.

JUVENTUDE SIRIAN ORTODOXA SANTO AFREM

**UM ANO DE ATIVIDADES
VOCE PRECISA PARTICIPAR!**

APOIA DA IGREJA SIRIAN ORTODOXA SANTA MARIA – SÃO PAULO – SP

SURYOYE ANO III Número 14 SP
Orgão de divulgação interna da Juventude Sirian Ortodoxa Santo Afrem
Sob orientação e patrocínio da IGREJA SIRIAN ORTODOXA SANTA MARIA
Rua Luiz Góes esq/ c/ Rua Padre Musa Tuma. SÃO PAULO – SP.
Coordenador Espiritual: Padre Gabriel Dahou Denho.

TEL (011) 55812389